

# JORNAL DA ALERJ

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO RIO DE JANEIRO

ANO I N° 13 23 a 29 DE JUNHO DE 2003

## O primeiro voto da geração que muda os rumos do País

Leandro Marins



*Jovens de 16 e 17 anos são o público-alvo da campanha criada pela Alerj para estimular o primeiro voto. Iniciativa tem o apoio do TRE*

O ano era 1989. Pela primeira vez depois de quase três décadas, os brasileiros iam às urnas para escolher o presidente da República. A eleição direta marcou a reconquista de um direito cívico que abriu caminho para consolidar a democracia no País. Ao mesmo tempo, trouxe outro avanço significativo: o voto facultativo a partir dos 16 anos.

Com base na Lei 3.510/2000, de autoria da deputada Cida Diogo (PT), a Assembléia Legislativa quer incentivar os jovens de hoje, que eram bebês quando o direito foi ratificado pela Constituição, a exercer a cidadania e comparecer às urnas. A lei instituiu o dia 26 de junho como o Dia da Consciência do Primeiro Voto. Essa data será o ponto de partida

para o lançamento da campanha **Voto é opinião: está na hora de dar a sua**. Com cartazes e cartões postais espalhados pelas escolas da rede estadual e inserções em rádio e televisão, a Alerj, em parceria com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), pretende mostrar aos adolescentes do Estado do Rio que a urna é o maior porta-voz de seus ideais.

PÁGINA 3

**Projeto de combate ao analfabetismo mobiliza deputados**

PÁGINA 2 e 6

**Biblioteca da Alerj recebe até 25 mil visitantes por ano**

PÁGINAS 4 e 5

**Primeira-secretária controla orçamento de R\$ 1,7 milhão**

PÁGINA 8

## PALAVRA DO EDITOR

Quando foram pela primeira vez às urnas, em 1989, os jovens de 16 e 17 anos respondiam por 1,5 milhão de votos no Brasil. Ao todo, representavam 4% do eleitorado nacional. Desde então, o direito ao voto nessa faixa etária vem sendo cada vez menos exercido. Nas eleições de 2000, apenas 650 mil adolescentes escolheram prefeitos e vereadores (ou 1,9% do universo de eleitores). Esse desinteresse é preocupante quando se sabe que os jovens têm nas mãos a chave para mudar o futuro do País.

O primeiro passo dessa mudança é justamente o voto. Para despertar a consciência política de um público cada vez mais distante das urnas, a Alerj e o TRE lançaram a campanha *Voto é opinião: está na hora de dar a sua*. A iniciativa é oportuna: o Poder Público tem o dever de estimular a cidadania, orientando os jovens sobre a importância de comparecer às urnas. Afinal, o voto aos 16 anos é facultativo, mas a compreensão do processo político e de suas implicações deve ser obrigatória.

**Gabriel Oliven**

Diretor de Comunicação Social

**Nota:** O *Jornal da Alerj* deixará de circular durante o recesso, voltando a ser publicado em agosto. Até lá.

## EXPEDIENTE

Publicação semanal do Departamento de Comunicação Social da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro  
dcs@alerj.rj.gov.br

Presidente: JORGE PICCIANI  
1º Vice-presidente: Heloneida Studart  
2º Vice-presidente: José Távora  
3º Vice-presidente: Pedro Fernandes  
4º Vice-presidente: Fábio Silva  
1ª Secretária: Graça Matos  
2ª Secretário: Léo Vivas  
3º Secretário: Marco Figueiredo  
4º Secretário: Nelson do Posto  
1º Suplente: Leandro Sampaio  
2º Suplente: Eliana Ribeiro  
3º Suplente: Nelson Gonçalves  
4º Suplente: Rogério do Salão

Jornalista responsável: Gabriel Oliven (Mat. 14954/88)  
Coordenadora: Sônia Moreira  
Repórteres: Erika Junger e Fernanda Galvão  
Estagiários: Fernanda Pizzotti, Fernanda Porto, Florence Jacq, Gabriel Mendes, Leandro Marins, Leonardo Hazan, Melissa Ornelas, Ramien Brum  
Fotografia: Daniela Barcellos  
Diagramação: Talitha Magalhães  
Projeto gráfico: Nel Figueiredo  
Coordenação Gráfica: Aranha  
Montagem: Bianca Marques e Carlos Renes  
Impressão Digital: Gráfica Alerj  
Tiragem: 2.000 exemplares



Comissão de Educação da Alerj acompanhará projeto MOVA, para erradicar o analfabetismo

## Parceria com Estado na guerra ao analfabetismo

ALERJ VAI ACOMPANHAR PROJETOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DA UNESCO

**FERNANDA PORTO e GABRIEL MENDES**

O Estado do Rio tem atualmente cerca de 880 mil analfabetos, segundo dados do IBGE. São quase 200 mil só na capital. Índices tão altos têm feito com que a Assembléia Legislativa se mobilize para auxiliar na erradicação desse problema, que tornou-se uma das principais metas do Governo federal. Os deputados Andreia Zito (PSDB) e Alessandro Molon (PT) iniciaram um trabalho de supervisão e acompanhamento de projetos de erradicação do analfabetismo no Rio.

Andreia Zito, que preside a Comissão de Educação e Cultura da Alerj, acompanhará a retomada do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos da Secretaria estadual de Educação, o MOVA/RJ. Segundo a deputada, o resgate é de grande importância para a educação do estado. "Projetos que visem a erradicação do analfabetismo devem receber apoio incondicional de toda a sociedade. Consciente dessa importância, e do papel que o Projeto MOVA desempenha, a Comissão de Educação e Cultura pretende acompanhar sua implantação e seus resultados", garante.

Criado em 1999, o programa já alfabetizou mais de 100 mil pessoas, mas foi interrompido no início deste ano para reformulações e será retomado em agosto. De acordo com a coordenadoria de ensino de jovens e adultos da Secretaria, a meta é atender pelo menos quinhentas turmas, o que corresponde a 12.500 novos alunos. Baseando-se no método de ensino do educador Paulo Freire, o programa orienta educadores que atendem os interessados dentro de comunidades carentes, igrejas, centros comunitários, associações e escolas. O objetivo é ensinar usando como recurso o ambiente e os hábitos sócio-culturais dos alunos.

Por iniciativa do deputado Alessandro Molon, o plenário da Alerj sediou, há duas semanas, a assinatura de um convênio entre a Unesco e a Fundação Roberto Marinho que buscará alfabetizar 20 milhões de brasileiros adultos até o ano de 2012. Segundo Molon, a alfabetização de adultos é um projeto que, além de apelo social, deve ser analisado economicamente. "Seriam 20 milhões de trabalhadores qualificados a mais", destacou o deputado.

# Voto consciente antes dos 18 anos

PROJETO DA DEPUTADA CIDA DIOGO E CAMPANHA DA ALERJ ESTIMULAM ADOLESCENTES A COMPARECER ÀS URNAS

FERNANDA GALVÃO

Fotos Leandro Marins

No dia 26 de junho de 1968, o Rio de Janeiro parou para dar espaço à Passeata dos 100 mil, repleta de estudantes protestando contra a violência do Regime Militar. Nesta quinta-feira 26, 35 anos depois, a Assembléia Legislativa lançará a campanha **Voto é opinião: está na hora de dar a sua**, para estimular o voto entre os jovens entre os 16 e os 17 anos.

A data não foi escolhida ao acaso. Trata-se do dia estadual da Consciência do Primeiro Voto, instituído pela lei nº 3.510/2000, de autoria da deputada Cida Diogo (PT). A parlamentar está organizando o evento de lançamento da campanha publicitária, que contará com o apoio da secretaria estadual de Educação e do Tribunal Regional Eleitoral. “Nossos adolescentes têm uma dificuldade grande em assimilar a importância que a atividade política tem em suas vidas. Queremos mostrar que, através do voto, ele pode interferir diretamente no cotidiano do estado e do País”, afirma a deputada.

Outro entusiasta da campanha é o presidente do TRE-RJ, desembargador Álvaro Mayrink. O órgão irá instituir



Alvaro Mayrink e Cida Diogo analisam as peças publicitárias que serão usadas na campanha

os cartórios itinerantes nos municípios, com visitas dos cartórios eleitorais em escolas da rede estadual para estimular o cadastramento destes jovens e a retirada do título de eleitor. “Vamos colocar nossas zonas eleitorais à disposição para este trabalho. Seremos, junto com a Alerj, instrumentos para promover a cidadania”, apontou Mayrink.

Segundo Cida Diogo, a Casa deve adotar a campanha como uma mobilização permanente em seu

calendário. As peças publicitárias serão expostas em escolas estaduais, discotecas e clubes, além da veiculação em rádio e televisão. Também está prevista a distribuição de postais com as imagens da campanha, em locais estratégicos de concentração de jovens. Para tanto, a Alerj contará também com o apoio de professores, ONGs e entidades ligadas ao movimento estudantil, que agirão como multiplicadores da informação.

## Campanha entusiasma os eleitores do futuro



### “Direito respeitado”

*Todos querem ter seus direitos respeitados, e o direito do voto muitas vezes não é considerado uma coisa boa. Temos que exercer este nosso direito, acho muito importante poder votar e mostrar a nossa opinião.*

**Suelen da Silva, 15 anos**



### “Tenho vontade de votar”

*Acho muito importante ter direito ao voto. Tenho muita vontade de poder votar pela primeira vez. Assim, com o meu voto, finalmente vou fazer parte do processo democrático que move nosso País.*

**Luann Braga, 15 anos**

### “É muita responsabilidade”

*Sei que poderei votar quando tiver 16 anos, e que, no ano que vem, já poderei ir às urnas. Mas acho que é muita responsabilidade, votar com esta idade. É importante pensar bem, antes de dar o voto.*

**Reinaldo Vítor, 15 anos**



### “Vou poder escolher”

*O voto é um direito de todos, em uma democracia. Tenho certeza de que vou poder contribuir na escolha dos novos políticos que irão representar a população do nosso estado, sejam os deputados, seja o governador.*

**Cíntia Gomes, 15 anos**



# Um museu literário d

COM ACERVO DE 40 MIL TÍTULOS, BIBLIOTECA INSPIRA PROJETOS DE LEI E ATENDE 25 MIL PESSOAS POR ANO

FLORENCE JACQ

Elle tem o pomposo nome de Dona Maria Portugal Duque Costa, recebe 25 mil visitantes por ano e reúne 40 mil títulos em seu acervo. Referência cultural do Estado do Rio, a biblioteca da Alerj retrata fielmente a evolução histórica de uma cidade que já foi capital do País. Em suas estantes, podem ser encontradas desde raridades, como “Os Lusíadas”, de Luís de Camões, e decretos da Velha República, até os Diários Oficiais do Legislativo. Ou seja, um museu de grandes novidades.

Além de extenso, o acervo destaca-se pela predominância de obras com teor legislativo, o que o torna referência não só para os deputados da Casa e seus assessores, como para juízes, advogados e membros do Poder Público em geral. Não raro as consultas

auxiliam na elaboração de projetos de lei. O deputado Gilberto Palmares (PT) conta que logo que iniciou seu mandato na Casa procurou conhecer o que a biblioteca poderia oferecer aos parlamentares. Satisfeito, ele diz que entre outras fontes de pesquisa, o acesso aos Anais do legislativo estadual pode ajudar muito a acumular dados para lidar com as novas situações que enfrentará. “Além de conhecer a história da Assembléia, é sempre bom saber como se passaram situações similares a que viveremos”, destaca Palmares.

Mas a diretora da biblioteca, Marcia Maria Andrade, comenta que oferecer um atendimento qualificado para os visitantes demanda um trabalho permanente de conservação das obras. Por isso, a Alerj realizou, nos últimos quatro anos, um trabalho de higienização e restauração das

raridades de seu acervo. O projeto, coordenado pelo Departamento Geral de Administração da Assembléia (DGA), foi desenvolvido em parceria com a Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). Segundo a supervisora da instituição, Thelma Lowen, foi necessária muita cautela e precisão para que os 28 profissionais envolvidos - 18 excepcionais e 10 restauradores - recuperassem, folha a folha, cada uma das obras. “A fórmula para o sucesso foi a paciência dos profissionais. Às vezes, ficávamos diversos dias em uma mesma obra: retirando grampos enferrujados, refazendo capas e limpando cada uma de suas páginas”, relembra ela.

Carlos Eduardo Lemos, assessor do diretor do DGA, revela que a parceria de sucesso volta a atacar este ano com um projeto de reparação de pequenos danos em todo o acervo.

**“É fundamental poder contar com um acervo tão completo no âmbito do Legislativo”**

GILBERTO PALMARES, DEPUTADO PELO PT

“Além de um cunho social, realizamos esta parceria com a Apae pela qualidade do serviço”, enfatiza.

Outra mudança implantada para garantir um melhor atendimento ao público foi o convênio de guarda mútua das publicações, selado no I Seminário de Entidades Atuantes em Referência Legislativa, entre os órgãos do poder público. “Hoje as publicações são distribuídas para arquivamento de acordo com seu teor. Por exemplo: a parte III do Diário Oficial, referente ao Judiciário, passou a ficar sob os cuidados do Tribunal de Justiça”, explica a diretora da biblioteca. Segundo ela, a mudança foi fundamental para a organização do acervo. “Antes os volumes acabavam se danificando devido à falta de espaço. Hoje, com esta nova organização, eles podem ficar melhor dispostos, o que evita a degradação e agiliza muito o atendimento”, comenta.



Raridades do acervo histórico da Biblioteca Dona M

## Fonte permane

■ **ACERVO:** história completa do Poder Legislativo do Estado. Anais da Câmara Federal e do Senado; das Prefeituras do Rio, de Niterói; dos Estados da Guanabara, do Rio e do antigo Distrito Federal. Obras literárias, folhetos e periódicos com ênfase na área jurídica. (Encontra-se disponível para o empréstimo somente para deputados e funcionários. Para o público externo é permitida a impressão de até três cópias)

■ **PESQUISA PELA INTERNET:** basta acessar a página da

# As grandes novidades

Fotos Leandro Marins



*Maria Portugal foram recuperadas, folha por folha, por técnicos e excepcionais atendidos pela Apae*

## Um ambiente de consultas para todos



*Dom Quixote de la Mancha: obra à disposição*  
Assembleia Legislativa (<http://www.alerj.rj.gov.br>) e clicar no campo **biblioteca**.

■ **OBRAS RARAS:** Dom Quixote de la Mancha, de Miguel de Cervantes (1876); exemplares do Jornal do Commercio (1827); a Consolidação das lei Civis (1896), entre outras.

■ **ATENDIMENTO:** funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h (para os funcionários) e das 11h às 17h30 (para o público em geral).

■ **INFORMAÇÕES POR TELEFONE:** (21) 2588-1418 ou 2588-1419

## Ambiente de rara beleza



Em estilo renascentista italiano, paredes cobertas por estantes com caxilhos de correr em cristal bisotado, os salões da biblioteca da Alerj ainda mantêm suas características originais e encantam a todos por formar um ambiente de rara beleza. Criada em 1946, a biblioteca Dona Maria Portugal Duque Costa, nome recebido em homenagem à primeira diretora, teve sua primeira sede no Palácio Pedro Ernesto até 1975, quando, com a transferência da Câmara Federal para Brasília e a fusão do antigo Estado do Rio com a Guanabara, foi transferida para o Tiradentes, onde permanece até os dias de hoje. Localizada em área de importantes acontecimentos políticos, já recebeu personalidades que vão de Carlos Lacerda (UDN) a Almino Afonso (PTB). Segundo o secretário municipal da Terceira Idade e ex-líder da Constituinte, Paulo Duque, filho de Dona Maria, parte da história de nosso país foi e vem sendo construída em seus salões. “Nela foram realizadas reuniões das mais importantes, como as Assembléias da Constituinte e encontros da Mesa Diretoria da Alerj”, relembra Duque. A atual diretora, Márcia Andrade (*foto*), destaca que entre os 40 mil volumes de seu acervo, a maior procura é por publicações do legislativo. Conta ainda, que dados, como a relação de conclusão do ensino médio e a classificação para concursos públicos são freqüentemente solicitados. “Minha filha fez prova para os bombeiros no fim do ano passado. Desde de então, sempre venho aqui para ver no Diário Oficial se ela foi convocada”, explica a visitante Irene Gomes Motta.

# EM DEBATE: SOLUÇÕES PARA ERRADICAR O ANALFABETISMO NO ESTADO

## ROBERTO DINAMITE

DEPUTADO ESTADUAL PELO PMDB

### Compromisso de todos

O coordenador do Centro de Políticas Sociais do Ibre/FGV, Marcelo Côrtes Neri, em recente palestra proferida no Encontro Latino-Americano da Sociedade de Econometria, apontou a educação como o caminho que pode levar a juventude do pesadelo da desesperança ao sonho da oportunidade. “Ou buscamos vontade política, com ampla mobilização da sociedade e pressão da sociedade, ou teremos graves crises sociais”, arrematou Marcelo.



Houve avanços, é verdade, mas ainda há muito para se fazer. Nada em nosso país é mais urgente do que desatar o nó da educação. A solução de todos os males da nossa sociedade, inclusive a violência, passa necessariamente pelo investimento social, começando pela educação. O Rio de Janeiro precisa dar o exemplo e sair na frente.

A realização desse processo só é possível sensibilizando e aparelhando os assistentes técnicos pedagógicos, diretores, professores, funcionários, pais e alunos, para que as escolas se transformem no principal meio apaziguador das relações sociais. É dever de todos nós: indivíduo, família, sociedade e governo. É preciso um trabalho de estímulo à

*“Educação é ferramenta indispensável na sociedade civilizada. A polícia combate a causa, não o efeito”*

participação, uso adequado e organizado do espaço e equipamentos escolares,

identificando lideranças espontâneas e, a partir daí, desenvolver ações culturais e desportivas que promovam a valorização e o crescimento das comunidades dentro e fora das escolas.

É necessário que o Rio de Janeiro desenvolva junto à comunidade escolar uma estratégia de ação que promova a socialização e a convivência, por meio de atividades esportivas, culturais e de lazer, além de conscientizar a comunidade escolar a ocupar melhor seus espaços de direito e cidadania. Educação é ferramenta indispensável numa sociedade civilizada. Polícia e cadeia combatem a causa, não o efeito.

## FÁBIO SILVA

DEPUTADO ESTADUAL PELO PP

### Um longo caminho

Fotos Ramien Brum

Quando falamos na erradicação do analfabetismo temos a imediata impressão que este tema nos leva a entrar numa estrada com um longo caminho a ser percorrido. De fato, podemos constatar avanços nos últimos anos com o crescimento contínuo da taxa de escolarização, elevando o nível de instrução da população e diminuindo gradativamente as grandes diferenças entre as regiões do país. Mas de acordo com o IBGE, a taxa de analfabetismo para a população com 10 anos ou mais é bastante significativa: 26,3% em nível nacional, sendo que o Nordeste desponta com 36,9% e o Sudeste apresenta o índice de 16%.



Para que tenhamos melhores resultados são necessários investimentos maiores e conjuntos da União, Estados e Municípios, tanto na criação de novos estabelecimentos de ensino, quanto na qualificação destes estabelecimentos, principalmente os de nível fundamental e médio, como também em melhorias na formação dos professores.

Hoje, temos a renda como um forte determinante para a aquisição de escolaridade, e é louvável alguns programas de governo que vão de encontro a esta carência da população, como o Bolsa-Escola, do Governo federal e a retomada do Cheque-Escola, pela governadora Rosinha Garotinho, no qual a partir do segundo semestre deste ano

*“O mundo moderno exige uma preparação cada vez maior. Sem o analfabetismo teríamos um estado melhor”*

pelo menos duas mil famílias vão receber R\$ 100,00 (destinados somente a aquisição de gêneros alimentícios

e produtos de higiene e limpeza), se comprovarem a presença dos filhos na escola.

Recentemente, apresentei nesta Casa um projeto de lei que dispõe sobre a obrigatoriedade da realização de exames oftalmológicos para alunos das escolas públicas estaduais, visando suprir mais uma carência da população e assim melhorar o aproveitamento e o desempenho dos alunos da rede estadual.

A verdade é que o mundo moderno de hoje exige uma preparação cada vez melhor das pessoas, e vários fatores como a violência, mão-de-obra infantil, desemprego e a fome estão associados ao analfabetismo e com a sua erradicação certamente teríamos um estado melhor.

# Trabalho que não pára no recesso

EM JULHO, COMISSÃO DE ORÇAMENTO VAI CONTINUAR ANÁLISE DO RELATÓRIO DO TCE SOBRE CONTAS DO GOVERNO

ERIKA JUNGER

Os deputados estaduais que integram a Comissão de Orçamento da Assembléia Legislativa vão ter muito trabalho durante o recesso parlamentar. Eles passarão o mês de julho analisando o relatório enviado à Casa pelo Tribunal de Contas do Estado, que rejeitou, por quatro votos a dois, a gestão fiscal do Poder Executivo no exercício financeiro de 2002. O presidente da Comissão, deputado Edson Albertassi (PSB), afirmou que, apesar de ser do partido do ex-governador Anthony Garotinho, à frente do governo nos primeiros três meses do ano passado, será imparcial em seu parecer.

Albertassi lembrou que essa é a primeira vez que as contas do Executivo são rejeitadas. Ele disse que técnicos do Tribunal de Contas estarão trabalhando junto com a Comissão e com a Consultoria de Orçamento da presidência da Casa. “A Comissão vai trabalhar de forma ampla, para que esse relatório seja votado já em setembro aqui na Alerj”. O relatório, do conselheiro Marco Antônio Alencar, indica problema de gerenciamento de receitas e despesas públicas com impactos negativos na ordem econômica e social, além de rombo de R\$ 2 bilhões. Para Alencar, as contas apontavam irregularidades e 17 impropriedades administrativas. “As irregularidades ferem as constituições Federal e Estadual em diversas áreas”, aponta.

O Regimento Interno da Casa diz que o período de recesso parlamentar não conta como tempo de análise do relatório. Pelo Regimento, a Comissão tem 60 dias para avaliá-lo e até 30 para enviá-lo a plenário para a votação. O presidente da Alerj, deputado Jorge Picciani (PMDB), defende o trabalho da Comissão no recesso, para uma análise mais profunda do parecer do TCE. “O relatório traz dados graves e tem que ser analisado com seriedade, acima das diferenças partidárias”, garante.



Isabela Kassow / O DIA

*Relatório do Tribunal de Contas aponta irregularidades nas contas do Estado referentes a 2002*

## PELAS COMISSÕES

### Sistema penitenciário do Estado em debate

O deputado André do PV promove no próximo dia 27, às 14h, no Auditório Nelson Carneiro, debate sobre o sistema penitenciário do Estado do Rio. Será exibido o vídeo “A família atrás das grades”, que relata as condições de vida de familiares de presos. Confirmaram presença a presidente da Associação de Familiares e Amigos de Presos, Simone de Menezes e a coordenadora da Pastoral Carcerária, Vera Lúcia Alves.

### Fusão de Varig e TAM será discutida na Alerj

Uma audiência pública nesta quarta-feira, dia 25, às 11h, discutirá a fusão das empresas aéreas Varig e TAM. Promovida por todas as Comissões Permanentes da Alerj, a audiência debaterá os pontos ainda nebulosos da transação, como a possível demissão de até seis mil funcionários de ambas as empresas. Os cortes de pessoal, ainda não confirmados pelas duas companhias aéreas, serão motivo de discussão.

## ENTREVISTA / GRAÇA MATOS

DEPUTADA ESTADUAL PELO PSB

# A responsabilidade da gerência

**PRIMEIRA SECRETÁRIA DA ALERJ TEM A MISSÃO DE ADMINISTRAR ORÇAMENTO DE R\$ 1,7 MILHÃO**

**FERNANDA GALVÃO**

Em 1951, o pai da menina Maria da Graça preferiu registrar a recém-nascida em Mimoso do Sul, Espírito Santo, apesar de a família morar em Campos dos Goytacazes, na região Norte do estado. “Ele dizia que o cartório de lá era mais perto”, aponta ela, que hoje exerce seu quarto mandato como deputada. Graça Matos (PSB), casada há 30 anos com o deputado federal Edson Ezequiel (PSB), é a primeira mulher a sentar-se na cadeira de primeira secretária da Alerj, cargo que lhe confere a responsabilidade de administrar um orçamento mensal de R\$ 1,7 milhão. Esta verba é o que, segundo ela, faz a Casa funcionar: custeio e manutenção. “Tento levar como se fosse a minha própria casa”, garante a deputada. Assim que assumiu o posto, Graça fez uma incursão pelas dependências do Palácio Tiradentes e do Palácio 23 de Julho, a fim de verificar as condições de conservação dos espaços. Em seus planos está a restauração do mobiliário histórico da Casa e a instituição do Salão Nobre como local oficial para recepção de autoridades.

**Hoje a senhora enfrenta um desafio novo, que é chefiar a Primeira Secretaria. Como tem sido exercer esta função?**

Não é difícil, quando se tem uma equipe boa como a nossa, que vai desde o pessoal do Departamento de Patrimônio, passando pelo Financeiro, enfim, quem faz a Casa funcionar. Se a gente achar que tudo é difícil, não faz nada. Tenho que levar como se fosse a minha própria casa, e é por isso que, assim que cheguei, reuni as diretorias e saí em excursão pela Alerj. Vimos que há muito a ser feito, em relação à pintura, conservação do piso e dos

banheiros, por exemplo. É preciso manter a Casa em ordem, limpa e funcionando. Assim, como a casa da gente.

**Quais são os seus planos, então?**

Uma das primeiras coisas que pensamos é em transformar o Salão Nobre em um ambiente para receber autoridades, parlamentares de outros estados e até de outros países. Temos poucos espaços na Casa para este tipo de atividade. Também queremos recuperar o mobiliário antigo do Palácio, voltar com as cadeiras para as galerias, que hoje mais parecem arquibancadas, são desconfortáveis. Queremos ainda que o piso do Palácio Tiradentes passe a ser encerado. Esta é uma questão não só de conservação, mas também de beleza e limpeza. E vamos a Brasília, porque segundo o pessoal do Patrimônio, muitas obras de arte do acervo da Assembléia foram levadas para lá quando o Rio de Janeiro deixou de ser a capital do País. Este material é nosso, faz parte da história do Palácio. Vamos trazê-lo de volta.

**Paralelamente ao seu trabalho na Primeira Secretaria da Alerj, a senhora participou da CPI dos Fiscais e exerceu uma importante relatoria, que foi a do sigilo telefônico. Como avalia os resultados da Comissão?**

Não querendo me gabar, mas esta foi uma das mais importantes funções da CPI: mostrar as ligações dos acusados, através da quebra do sigilo telefônico. Tanto que até hoje o Ministério Público, a Justiça e a Polícia Federal continuam indiciando e prendendo os envolvidos no escândalo, graças à nossa colaboração. A Assembléia deu uma prova

irrefutável de que não vai tolerar mais denúncias deste tipo.

**A senhora disse que comandar a Primeira Secretaria é como tomar conta de sua casa. E a sua casa, como fica?**

Da mesma forma, tenho uma equipe excelente que me ajuda. Uma das meninas está trabalhando comigo há 22 anos, a outra há 16 anos. A única coisa que não gosto é que façam compras, isso eu prefiro fazer sozinha, nos fins de semana. Também gosto de regar minhas plantas. Às vezes, faço isso tarde da noite, que é quando sobra tempo. Mas eu gosto de tomar conta das minhas coisas. Agora, no recesso, pretendo tirar dois dias para arrumar os armários. São atividades que têm de ser feitas pela dona da casa, não tem outro jeito. (risos)

